



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO: O LIVRO DIDÁTICO COMO FONTE

Danielle da Silva Ferreira[i]

Eixo Temático 11 – Educação, Sociedade e Práticas Educativas

Resumo

Neste trabalho queremos apresentar as possibilidades de uso didático-pedagógico do Patrimônio Histórico de Pernambuco nos livros didáticos regionais de História, destinados aos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Compõe o trabalho em andamento realizado no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Rural de Pernambuco. Para nós o livro didático de História e, em particular o livro didático regional, um grande potencial para uso educativo do Patrimônio no que se refere à formação histórica e identitária. Esta perspectiva está alicerçada no aporte teórico da História Cultural e do campo do Ensino de História. A partir disso percebemos que o Patrimônio além de ocupar espaço estratégico no diálogo com perspectivas, conteúdos e conhecimento histórico escolar, o trabalho por ele fomentado aponta para a valorização das histórias locais e a compreensão dos significados atribuídos ao que nomeamos de Patrimônio. Assim, afirmamos nosso olhar para o pensamento histórico, realizada na e pela escola, ainda que não de modo exclusivo, como elemento estruturante da cidadania.

Abstracty

In this article we want to present the possibilities of using didactics and pedagogics of Historic-Cultural Pernambuco textbooks regional history, used at 4th and 5th year of elementary school. This research composes the work in progress developed in the Master's Program in History, Federal Rural University of Pernambuco. For us the textbook in particular the regional textbook, a cultural artifact of great potential for educational use Heritage regarding formation and identity of children. This perspective is grounded in the theoretical framework of Cultural Teaching of History. From initial analysis, we realize that the Heritage besides occupying space strategic prospects, content and approaches of historical knowledge school, the work for it stimulated points to the local stories and expanding the understanding of the meanings attributed to we give the name Heritage. We look at the formation of historical thought, and held at the school, though not exclusively, as a structural citizenship.

As pesquisas que se ocupam de estudar o patrimônio têm sido realizadas por múltiplos profissionais, sejam geógrafos, sociólogos, arquitetos, turismólogos dentre outros profissionais. Destacamos, sobretudo, historiadores ao se preocuparem em ler e interpretar através do patrimônio outra história, encontrada nos espaços entre passado e presente, contribuindo com a ampliação e superação da perspectiva histórica que ordena de forma progressiva as ações de homens e mulheres ao longo dos tempos.

Nas ideias de Funari e Pellegrini (2006) patrimônio é de imediato interpretado como pessoal, definido com pelos agentes histórico-sociais. Por conseguinte os autores definem patrimônio como "uma palavra *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo que pertencia ao pai, *pater* ou *pater família*." (FUNARI; PELLEGRINI, 2006:10). Essa definição toma um caráter aristocrático quando passa a ser entend familiar financeira e ainda não tem uma extensão pública. A modificação dessa representação só acontece do século XVIII, quando, após a Revolução Francesa, o Estado resolve preservar seus símbolos de guerra e que simbolizavam a vitória sobre o antigo Estado Absolutista e assim mostrar para as próximas gerações o tr

Já a compreensão contemporânea sobre patrimônio vai além da formação de uma identidade nacional, sociedade da Revolução Francesa. Françoise Choay (2004) diz que hoje o patrimônio é entendido como elemento identitária, interpretado através de múltiplas facetas, desde expressões monumentais como prédios, mercados, estações de trem, até expressões imateriais, marcas de identidades e de cultura. Assim danças, típicas, os modos de viver e saber fazer, fundamentais na constituição histórica de um grupo, são parte da patrimonial, tendo um importante significado para a identidade deste grupo.

O patrimônio é co-participa da construção dos referenciais históricos individuais e coletivos, principalmente no cenário histórico local. Entretanto, essa percepção não é um elemento trivial, o processo de formação e construção dessa identidade deve fazer parte da formulação e execução de políticas públicas que contemplem o patrimônio. Apenas essa prática não dá conta de fomentar uma cultura de conhecimento e valorização patrimonial logo então são cultivadas medidas educacionais relativas à conscientização, identificação, reconhecimento, compreensão e preservação dos aspectos históricos culturais manifestos nas diferentes formas de patrimônios. Nesse sentido, consideramos esse espaço privilegiado para a realização de um trabalho baseado na construção do conhecimento plural e significativo reconhecimento e usos do patrimônio, que faz parte da História do lugar.

Ações de natureza educativa envolveram por certo tempo o aspecto físico da preservação, sendo essa prática educacional. Essa prática, mais preservacionista que educativa, foi superada e hoje os órgãos governamentais fazem muitos trabalhos e projetos educacionais que privilegiam o patrimônio, revelando uma configuração reconhecida como um dos pilares da construção de identidades e a sua importância na construção/ressignificação de saberes.

Diante dessa compreensão podemos dizer que o patrimônio possibilita novos caminhos para pensar o espaço sobretudo se inserido enquanto elemento de formação histórica na escola, relacionado em especial aos conteúdos locais ministrados nos anos iniciais da escolarização básica, espaço privilegiado para a aquisição de conhecimento com caráter. O trabalho com a História Local e com o patrimônio no início da escolarização é legítimo quando os Currículos Nacionais (PCN) – História (2001) destacam uma atenção a essa temática.

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem o olhar para observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas e o próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia. (BRASIL

Quando o ensino de história privilegia temáticas como a da história local e o patrimônio, que propõem o reconhecimento e a veneração de cânones e marcos históricos, inicia-se uma reflexão sobre os referenciais que são fragmentos do cotidiano simples, que no seu cotidiano compõem e recompoem seu espaço e seu tempo. Para que esse diálogo História e patrimônio torne-se espaço para discussão da formação histórico-cultural, com suas contradições e lutas sociais, permanências e rupturas, é estratégico contar com um elemento mediador do processo de aprendizagem nesse caso o livro didático.

O livro didático é uma ferramenta indispensável para a trama educativa, eixo de muitos conflitos e indagações do cotidiano escolar, também passa a ser estudado nas universidades como lugar de preocupações acadêmicas que envolvem em específico o livro didático de história, no tocante aos anos iniciais, são comuns conteúdos que contemplem as abordagens do conhecimento histórico, as formas como a temática da história local aparece em livros didáticos e mais recentemente o patrimônio.

Entendemos que o patrimônio merece um lugar distinto dentro do livro didático, principalmente porque, ali com ele, pode-se fomentar o reconhecimento da formação histórica e identidade especialmente ao que se local. Nesse sentido destacamos o papel do livro didático regional de História, pois este pode, por excelência, uma abordagem histórica que privilegie aspectos da História Local.

Essa escolha se justifica por considerarmos o patrimônio uma imprescindível fonte de subsídios teóricos e fundamentar a constituição de novos campos nos estudos históricos, inclusive na história ensinada, atuando conhecimento histórico significativo, onde o educando possa tornar-se um "investigador", conhecendo elementos de sua identidade e de sua formação histórica imbuídos na constituição do patrimônio.

Pensando na constituição do conhecimento histórico contemporâneo ao longo do tempo percebemos que destaca diferentes ideias sobre o mesmo objeto, as múltiplas abordagens, propostas e experiências distintas que ocorria antes.

Remontado o século XIX, a História que não seguisse a forma hoje marcada como "tradicional"[ii] não estava do universo histórico e científico. A operação historiográfica enquanto instrumento de poder pregava a verdade sedimentada na figura dos heróis, os historiadores defendiam que essa verdade seria "o real", (1998). Essa forma "engessada" de pensar a escrita da História e os seus instrumentos "cedem aos importâncias e espaço, tornando-se quase que anacrônicos na ordem contemporânea onde a escritura (CERTEAU, 1998: 238) já não se sustentam.

Assim, nos finais do século XIX e início do XX as inquietações e contestações se intensificam resultando renovação historiográfica constituído no entorno da "Annales d'histoire économique et sociale", revista no final da década de 1920 por Marc Bloch e Lucien Febvre. Estes propunham uma história-problema, que era dos homens de forma múltipla, plural, diversa, na qual fossem considerados fenômenos históricos todos os v Afastavam-se do cerne político para se deterem nas atividades e organizações sociais e econômicas, alicerçando conhecimento histórico numa perspectiva interdisciplinar. No universo historiográfico essa abordagem com História apresenta um novo horizonte, considerando os aspectos sociais e as expressões de cultura como parte construção histórica e não apenas acontecimentos pontuais.

Neste percurso os Annales contribuíram para o alargamento das possibilidades de estudo da História e de fontes. No conjunto da ampliação dos objetos, dos problemas e das fontes históricas nos deparamos com o patrimônio assumindo um lugar privilegiado na reflexão acerca dos espaços de construção identitária dos sujeitos determinados tempo e espaço.

Buscando uma definição conceitual sobre patrimônio Choay(2006) diz que ele é uma expressão polissêmica sentido de vestir-se de diversas indumentárias para revelar a interpretação num determinado contexto. Diz a

a expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se amplia planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos e por seu passado comum: obras e obras primas das belas-artes e das artes aplicadas, produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos. Em nossa sociedade constantemente transformada pela mobilidade e ubiqüidade de seu presente, "Patrimônio tornou-se uma das palavras-chaves da tribo midiática ela remete a um na identidade mentalidade. (CHOAY , 2006: 11)

Sendo assim o patrimônio está imerso em significados que estabelecem conexão com a compreensão necessitando de múltiplas interpretações para que a existência dos espaços patrimoniais possa fazer sentido defende que o patrimônio influencia e é influenciado pelas diversas instâncias econômicas, sociais, históricas e sociedade. Esse patrimônio "base fragmentada e fragmentária de uma dialética da História e da historicidade acordo com as complexas abordagens [...] é um campo de forças opostas [...]" (*idem*, 2006: 203). Ele representa o próprio passado, mas o que se constituiu a partir dele, sem que este necessariamente tenha uma ascendência "Todo objeto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem que para isso, tenha tido em destino a destinação memorial" (CHOAY, 2006: 26).

Assim, analisar o patrimônio como objeto de estudo, considerando-o campo para pesquisas é assumir a prerrassistiu a vivência dos homens num determinado momento e pode ser interpretados como “testemunhas História, por isso, eles permitem construir uma multiplicidade de Histórias – História Política, dos costumes técnicas – ao mesmo tempo que auxiliam a pesquisa intelectual e na formação dos profissionais...” (CHOAY, ;

Dominique Poulot (2005) faz um estudo detalhado sobre as múltiplas significações do patrimônio na França, a posição de Choay (2006). Poulot salienta que a valorização dos bens emana primeiramente do recon indivíduos das comunidades têm por este, que esse patrimônio reelabora-se cotidianamente a pa interpretações.

Sob essa ótica o patrimônio, enquanto registro da ação humana, em um espaço e em determin expressividade socialmente esculpida e legitimada com base na relação que ele possui com o mundo, s elementos de representatividade subjetivas, compreensíveis apenas aos que com o mesmo estabele construções de saberes, sejam elas identitárias, históricas ou culturais. Sendo assim ele só pode ser expres a sua representatividade histórica estiver presente no cotidiano dos que o cercam.

Para além das definições até aqui citadas, o conceito de patrimônio também aparece atrelado a um leque de estéticos, sociais e culturais, sob a categorização de material ou imaterial. O trabalho e o valor cultural d convergem em atividades ligadas à memória dos sujeitos históricos vinculadas ao lugar, contribuindo para o identidade cultural dessas pessoas. A questão da identidade tornou-se um ponto estratégico, principalmen que esta é uma temática contemporânea. Salientamos a atuação do patrimônio como objeto e a sua relação histórica, o marcando como um pilar desta pesquisa.

Dessa forma, considerando o patrimônio como elemento de constituição histórica/identitária, entendemos em diferentes tempos, do lugar vivido, usado, habitado e praticado como bem define Certeau (1994). O estrutura fragmentada que precisa de uma significação relativa para fazer sentido, esta advém do lugar em interpretado e do quão faz parte esse patrimônio da história do lugar.

Os lugares são histórias fragmentárias e isoladas em si, dos passados roubados outro, tempos empilhados que podem se desdobrar, mas que estão ali antes como e permanecem no estado de quebra-cabeças, enigmas, enfim simbolizações enquist prazer do corpo. (CERTEAU, 1994: 189)

Assim o patrimônio enquanto elemento do lugar faz parte do que Barros (2004) classifica como abordagem Essa abordagem engloba uma dialética da composição histórica própria do lugar, resultado das interações intrínsecas e extrínsecas a um espaço, que necessariamente não está associado a um recorte político/admin pode fazer parte de um recorte cultural ou antropológico de acordo com as escolhas do pesquisador. “Os [dessa] estrutura [...] são homens ou mulheres, chefes ou pessoas do povo – tipos culturas, não indivíduos. assim, estruturalmente situadas e relacionalmente posicionadas.” (BIESAK *apud* HUNT, 1999: 18)

Assim entendemos que a História no prisma local como uma trama que perpassa cada indivíduo, uma tra dava voz aos sujeitos que fazem parte da constituição histórica do lugar (VEYNE, 2008) e que é constit patrimônio. Nessa compreensão a história é tecida todos os dias, foi e é vista por muitos como instigador mais diferentes indagações, pois as peculiaridades socioculturais e condicionantes do *fazer-se* de cada características únicas, muito diferente de olharmos para a história pelo ponto de vista das ações históricas homogeneizam as ações humanas.

Diante do que foi dito não podemos negligenciar a importância do patrimônio enquanto objeto de formação l o caracterizamos como elemento pedagógico a ser/estar inserido nas práticas da educação escolar, dentro ensino de História.

Na perspectiva da produção dos saberes históricos escolares, a História Local e o patrimônio aparecem significativos, legitimados pelo documento curricular oficial, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PC

apresenta diretrizes para os anos iniciais da escolarização básica. Ressaltamos que embora o referido documento tenha sido objeto de análises críticas por parte de diferentes campos da pesquisa, podemos negar a força de direcionamento pedagógico que apresentou e ainda apresenta em muitos casos brasileiros. Em seu texto original o documento elenca objetivos específicos para o trabalho com o patrimônio. Dentre os muitos objetivos, destacamos:

Identificação de transformações e permanências nas vivências culturais (artísticas) da coletividade no tempo:

- diferentes tipos de habitações antigas que ainda existem, observações de museus, reformas de prédios, construções de estradas, pontes, viadutos, indústrias, manufaturas e industrializados, mecanização da agricultura, ampliação dos meios de massa, sobrevivência de profissões artesanais (ferreiros, costureiras, sapateiros, mudanças e permanências de instrumentos de trabalho, manifestações artísticas, vestimentas, sistema de abastecimento de alimentos, técnicas de construção de casas de trabalho, as músicas e danças de antigamente, as formas de lazer de outros tempos (2001: 55)

Dessa forma no ensino de História é indispensável a observação do entorno do espaço, estabelecendo um Patrimônio Histórico-Cultural do local. Desse modo, os conhecimentos atuam como elementos que despertam a conscientização, aliando identificação com o assunto estudado, a formação da consciência coletiva e o fortalecimento da cultura. Para Proença (1990: 56) essa forma de ensino de história desemboca numa "História inteligível, cujo aluno manipula dados, compara, aprecia, formula hipóteses e procura conclusões".

Ao propor o trabalho com a história local e o patrimônio dentro do espaço escolar é indispensável lembrar a importância de elementos mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Um desses elementos é o livro, entendido como materialização das disciplinas escolares e do currículo, propagador de ideologias e elemento permeado por ações de diversos agentes desde sua concepção, editoração, venda e utilização em situações e ações pedagógicas.

Salles (2011) diz que apenas nas últimas décadas do século XX é que o livro passa a ser entendido como um objeto complexo. Antes, era considerado de menor valor acadêmico, tendo em vista ao longo da sua trajetória uma série de lacunas epistemológicas, anacronismos consolidados ao longo do tempo, o que o fez ser esquecido por muito tempo (SALLES, 2011).

Compreendemos que na cultura escolar o livro didático é um artefato facilmente "reconhecível por que materializa a cultura escolar" (FREITAS, 2009: 13), ele estabelece conteúdos, fronteiras no que diz respeito ao caráter teórico e metodológico, possibilidades que orientam o trabalho com os conteúdos, propõe atividades e exercícios para o que Freitas chama de "fixação" e reprodução da disciplina escolar.

Choppin (2004) ressalta que o livro possui múltiplas faces, várias funções semelhantes as que Freitas aponta. Concordamos com o ponto de vista de ambos e destacamos a fala de Freitas (2009) para definir nosso entendimento:

Livro é, portanto um artefato impresso em papel, que veicula imagens e textos em uma sequência planejada, organizado e produzido especificamente para uso em sala de aula, envolvendo predominantemente alunos e professores, e que tem a função de ensinar conteúdos circunscritos a uma disciplina escolar. (FREITAS, 2009: 14)

Não podemos esquecer a importância do livro didático para o funcionamento do mercado editorial. Indubitavelmente a produção do livro didático é uma das atividades mais rentáveis, principalmente no Brasil, quando o Estado é o distribuidor das obras, transformando essa produção/venda/distribuição numa ação de proporção tanto no que se refere ao número de livros comprados quanto na rentabilidade financeira desse mercado (SALLES, 2011).

Nesse sentido, o livro aparece como elemento inserido nas políticas de universalização da educação, citando a execução do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O PNLD, segundo o Ministério da Educação (MEC), subsidia o trabalho pedagógico, por meio da distribuição de obras didáticas aos estudantes da educação pública de todo o país. Para tanto, as obras passam por um processo de avaliação e, se aprovadas, irão compor as resenhas do Guia Nacional do Livro Didático, onde ficam disponíveis para a escolha dos professores e da equipe pedagógica de cada escola.

Destacamos aqui os livros didáticos de história regional, pois os entendemos como um instrumento para situar o aluno no seu contexto de vivência, na construção de temporalidades, na percepção da teia de particularidades do seu contexto sócio-histórico em articulação aos aspectos da generalidade, na construção social, na consciência sobre a construção individual e coletiva dessa identidade, sendo entendido com referencial no processo de formação do sujeito histórico (NIKITUİK, 2007).

A especificidade desse tipo de obra é destacada pelo seu enfoque historiográfico regional/local, o sentimento de pertença sócio-cultural e a inserção de aspectos da cultura do lugar como elementos de cidadania, evidenciando o papel central desenvolvido por essa temática na formação histórica dos anos iniciais.

Observando a trajetória do livro didático de história regional percebemos que o primeiro Guia do Livro Didático de especificidade da área de História para os anos iniciais foi o de 2004. Os Guias anteriores consideravam os livros de Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Estudos Sociais, indicando que as áreas de História não eram contempladas com livros específicos[iii].

Destacamos também que nos guias dos livros didáticos publicados depois de 2001 as análises foram realizadas em coleções inscritas nos editais do PNLD. Os livros didáticos regionais, que se apresentam em livros exclusivos não fazem parte de coleções e possuem a especificidade de explorar a História Local, entendida aqui como História Regional.

Conforme o Guia do Livro Didático (2007), "são classificados como Livros Didáticos Regionais aqueles que trabalham com a História, delimitando um recorte espacial, podendo ser uma cidade ou um estado do país (21). O enfoque regional/local é encarado como um desafio na busca da superação das práticas tradicionais de apreensão cognitiva da realidade que tem efeitos na produção do conhecimento histórico. Privilegiar o regional e não o nacional, e sim abordá-lo por outros prismas." (NIKITUİK, 2007: 202)

A partir do que foi discutido neste trabalho, compreendemos que o patrimônio é elemento que não pode ser deixado de lado no processo educativo escolar, por ser constituinte da atmosfera histórico-cultural dos sujeitos históricos. Portanto, o patrimônio está inserido no ensino de história. Em paralelo o livro didático de história regional se caracteriza como privilegiado para contemplar o patrimônio enquanto conteúdo escolar, sendo este artigo um estudo que posteriormente aprofundará as análises que contemplarão temáticas aqui descritas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIERSAK, Aletta. Saber local, história local: Geertz e além. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 97-130.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC, 2001.

CAIMI, Flávia Eloisa. O livro Didático de História Regional: Um convidado ausente. In: OLIVEIRA, Marga OLIVEIRA, Almir Félix Batista. **Livro Didático de História: Escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRRN, 2009. 171

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis, Vozes, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Univer

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2003.

CHOPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São 30, p. 558, set/dez, 2004.

Florianópolis, v. 11, n. 02, jul. / dez. 2010, p. 1-14.

FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. O estudo da História Local e a construção de identidades. In: **Didática e Prática em História**. 2ª ed. Campinas Papirus, 2003. p. 153-61.

LIMA, Marta Margarida de Andrade. História local nos livros didáticos de história para os anos iniciais do ensino fundamental. In: OLIVEIRA, Margarida Maria D. de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista. **Livro Didático de História: Escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRRN, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretações de dados**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUNAKATA, Kazumi. Histórias que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In: Cezar (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2003, p.271-296

NIKITUÍK, Sonia Maria Leite. Por que Livros Regionais de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria D. de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista. **Livro Didático de História: Escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRRN, 2009. 199-208

OLIVEIRA, Almir Félix Batista. Educação Patrimonial e Ensino de História nos Livros didáticos de História para os anos iniciais do ensino fundamental. In: OLIVEIRA, Margarida Maria D. de & OLIVEIRA, Almir Félix Batista (Orgs.). **Livros didáticos de História: escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRRN, 2009b.

OLIVEIRA, Itamar Freitas de. Livro didático de História: definições, representações e prescrições de uso. In: OLIVEIRA, Margarida Maria D. de & OLIVEIRA, Almir Félix Batista de (orgs.). **Livros didáticos de História: escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRRN, 2009. p.12-19

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Carla. B. & LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2000

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento ao patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensinar/Aprender História: questões de didática aplicada**. Lisboa : Livros Horizonte, 2003.

SALLES, André Mendes Salles. O livro didático de História no Brasil oitocentista: o Instituto

SALLES, André Mendes. **A Guerra do Paraguai na literatura didática: Um estudo comparativo**. 2011. (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

SIQUEIRA NETO, Moysés Marcionilo de. **Sob o véu do patrimônio cultural: uma análise dos processos em Pernambuco (1979-2005)** Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Pelc

Federal de Pelotas, 2011.

VEYNE, PAUL. **Como se escreve a história**. Trad. A. J. da S. Moreira. Lisboa: Edições 70, 1987.

[i] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. daniellesilvaferreira@hotmail.com

[ii] [ii] De acordo com Leopold Von Ranke a história deveria mostrar os fatos tal como eles aconteceram e p: cumprida cabia ao historiador buscar a verdade dos fatos, organizá-los temporalmente e construir uma n contemplações de cunho pessoal.

[iii] Informações retiradas do site do MEC. Dispc
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12637%3Aguias-do-programa-naci
Acesso em: 20 mai 2012